

## O IMPACTO DO PROGRESSO NA BAÍA DE MINAMATA PELOS OLHOS DE W. EUGENE SMITH

**Adriano Vinícius Leite Fernandes<sup>1</sup>**

Conhecido mundialmente como o “Desastre de Minamata”, foi uma das maiores catástrofes ambientais do mundo, comparada até mesmo com Chernobyl. Tornou-se um palco para o progresso capitalista o qual comandava a região na década de 60 e 70. A empresa química, que tinha a maioria dos trabalhadores como sendo residentes dessa cidade, despejou por décadas a substância de mercúrio na costa dessa região, onde muitas vezes os peixes eram o sustento de muitas pessoas, seja no sentido econômico, como os pescadores locais, assim como o alimento da população. Com o passar dos anos, este progresso começou a se tornar visível, como um reflexo nas pessoas que consumiam estes animais marinhos infectados. Durante uma geração, crianças nascidas de mães que se alimentaram desses peixes ou pessoas que a partir dessa intoxicação adquiriram sintomas da doença tornaram-se o retrato do que seria a negligência das pessoas responsáveis por estes atos.

Quando W. Eugene Smith junto com sua esposa Aileen M. Smith vão a Minamata, convidados pela Comissão da Defesa das Vítimas de Minamata, para registrar o fato, eles se deparam com pessoas em uma situação deplorável, cercados por uma grande tristeza e luto das pessoas que sofriam aquele momento, assim como a luta diária daqueles que foram infectados. A forma que Eugene encontra de se integrar e sentir aquele momento é se aproximando dessas pessoas e entendendo, deste lado da história, o que aconteceu com elas, tornando-se íntimo ao ponto de ser inserido em suas famílias. Assim, compreendendo de uma forma próxima a delicadeza desse sentimento, foi exatamente o que ele conseguiria registrar e explorar com suas lentes a partir desta calamidade.

A proposta a qual esse resumo se dispõe a apresentar é a relação do conceito de progresso benjaminiano com as fotografias desse desastre causado pela empresa. Este mesmo progresso é descrito por Walter Benjamin (1985) como algo negativo. O progresso, no sentido geral de sua etimologia, define aquilo que progride e avança com o seu decorrer do tempo ou

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Cinema e Mídias Digitais pelo IESB. Orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Sanz. Membro do grupo de pesquisa Imagem, Tecnologia e Subjetividade. E-mail: [adrianofernandes626@gmail.com](mailto:adrianofernandes626@gmail.com).

que, em tese, funcionaria como um avanço daquela civilização. Para Benjamin, o processo do progresso é totalmente contrário. Benjamin cita esse progresso com algo negativo e destrutivo. Assim como as tropas nazistas avançavam pela Europa, esse progresso, então dito em nome da nação, viria na verdade para dizimar toda a população europeia. Assim como o impacto de uma empresa que despeja seus dejetos no mar, justamente onde a população local extraía seu sustento familiar e sua própria alimentação.

Benjamin em sua nona tese descreve esse progresso comparando-o a um quadro de Paul Klee, pintor austríaco que participou como professor da escola de arquitetura e design, Bauhaus, e foi um forte expoente do movimento expressionista. Em suas teses, ele descreve a figura central da pintura, um anjo, o qual encara o passado. E em suas costas há uma grande tempestade, e justamente essa tempestade seria o desenvolvimento do progresso (BENJAMIN, 1985, p. 226)

Quando Eugene Smith já estava trabalhando em Minamata, ele sofria de das consequências diretas que foram adquiridas de suas outras experiências diante desse progresso que marchava com a humanidade, sofridas enquanto fotografava na Segunda Guerra Mundial, tendo sido gravemente ferido na Batalha de Okinawa por morteiros e por acidentes com avião. Talvez esse seja o motivo do qual Eugene consiga atravessar essas pessoas com suas fotografias de uma forma tão delicada e íntima.

Suas fotografias foram publicadas na antiga revista LIFE, em 1972, no mesmo ano em que os dois concluíram seu processo de registro fotográfico, e posteriormente foi montado um livro chamado *Minamata*, de Eugene Smith em coautoria com sua esposa. Mesmo sendo o último ensaio de Smith, com certeza foi o que mais marcou toda a sua carreira, pela sensibilidade que as fotos sozinhas conseguem transmitir. Ele coloca de uma forma bem explícita a luta dessas famílias para superarem o progresso que o capitalismo pairou em suas vidas. O livro de fotografia é um manifesto visual do que o individualismo e a ganância capitalista podem ser capazes de fazer com a humanidade.

**Palavras-chave:** Minamata; Desastre; W. Eugene Smith; Progresso; Benjamin.

## Referências

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política*. Sobre o conceito da História. Ed. Brasiliense. 1987.

BERGER, J. *Pietà, o drama moral de W. Eugene Smith*. Revista Zum nº 6. 10 de janeiro de 2019.

**W** **IV Jornada Discente  
de Pesquisa em  
Comunicação**  
PPGCom FAC/UnB  
24, 25 e 26 de Fevereiro de 2021

@jornadadiscenfac @jornadadiscenfac jornadafac@gmail.com

Dissonâncias do contemporâneo:  
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:  
30 de Novembro de 2020  
até 15 de Janeiro de 2021



**GENOVA, A. W.** *Eugene Smith's warning the World*. Magnum Photos. 15 de abril de 2019.  
**HARAZIM, D.** *O triunfo de W. Eugene Smith*. Revista Zum. 29 de janeiro de 2014.  
**OLIVEIRA, A. B. S.; PEREIRA, S. C. S.; OLIVEIRA, I. F.** *Doença de Minamata – 1954 – Japão*. Jusbrasil. Setembro de 2018.